

ESTUDO DOS HOMICÍDIOS DE AUTORIA FEMININA

José Maria Marlet

Professor Associado do Departamento de Medicina Forense da
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Resumo: O autor estudou quatrocentos prontuários de mulheres homicidas, retirados aleatoriamente dos arquivos da PRODESP.

Estudou a frequência da cor da pele, o estado civil, o grau de instrução e o número de reincidências cometidas após o homicídio.

Concluiu que as mulheres brancas contribuíram com quase dois terços dos homicídios; que não há diferença entre a frequência com que as mulheres casadas e as solteiras matam; que as criminosas com educação primária são responsáveis por quase três quartos dos homicídios; que as mulheres que trabalham dentro de casa (do lar ou domésticas) concorrem com dois terços dos assassinatos e que são raras as mulheres que reincidem mais de três vezes após o homicídio.

Résumé: L'auteur a pûs, aléatoirement, des archives du PRODESP, 400 fiches de femmes homicides pour étudier la rélation entre la couleur de la peau, l'état civil, le niveau d'instruction et le numero de reincidences. Après l'étude il a conclu le suivant:

les femmes blanches sont responsables par deux tiers des homicides;

il n'y a pas de différence entre les numeros d'homicide des femmes maries et des femmes célibataires;

les criminelles qu'ont le niveau d'instruction primaire sont responsables par trois quarts des homicides;

les femmes de ménages ou celles que s'occupent des maisons sont responsables par deux tiers des assassinats et le niveau de reincidence n'est plus que trois fois après l'homicide.

Unitermos: Violência; Homicídios; Mulheres Homicidas.

INTRODUÇÃO

Temos observado, não raras vezes, que as publicações de Criminologia sofrem uma grave distorção: análises extensas e, às vezes profundas, exclusivamente acadêmicas, carentes de preocupação com a realidade objetiva de delinqüência. Muitas vezes os autores estão mais preocupados com as opiniões e teorias de seus colegas do que em observar o fenômeno criminológico.

A Epidemiologia constitui-se em poderosa arma para descobrir e avaliar o

que acontece no dia-a-dia de criminalidade, pois põe em evidência fatos e relações causais que de outro modo passariam despercebidos.

O estudo epidemiológico do crime, isto é, de como o mesmo se comporta na comunidade, está eivado de dificuldades, quer pela precariedade de nossas informações estatísticas, quer pela magnitude da “cifra negra” de criminalidade, que oscila de maneira inversa à atividade policial.

Escolhemos o crime de homicídio, para este estudo, por ser uma das modalidades delituosas que menores cifras negras apresentam.

Por outro lado, a literatura criminológica é pobre em trabalhos sobre a delinqüência de autoria feminina. A maioria dos estudos referem-se a ilícitos penais de autoria masculina, provavelmente pelo fato de que, entre nós, os homens são responsáveis por mais de 90% dos crimes, limitando-se a estender às mulheres os conhecimentos coletados entre homens, esquecendo as características próprias das mulheres, e o comportamento e as reações tipicamente femininas.

Pelas razões expostas, limitamos nosso estudo aos homicídios de autoria feminina.

Metodologia

Foi estudada uma amostra aleatória de 400 mulheres que tinham cometido violação do artigo 121 do Código Penal registradas na PRODESP, procurando analisar algumas das características das mesmas. Assim, estudamos a cor da pele, o estado civil, o grau de instrução, o número de reincidências após o homicídio e a profissão.

Resultados

A tabela 1 e os gráficos 1 e 2 mostram que as mulheres brancas contribuíram com dois terços aproximadamente do total (64,4%) das mulheres assassinas, caindo a porcentagem para 21,5% nas mulheres pretas; para 11,4% nas pardas e 2,7% nas amarelas.

TABELA 1

Mulheres homicidas, segundo a cor da sua pele, do Estado de São Paulo, 1984

	COR	Nº	%
Branco		237	64,4
Preto		79	21,5
Amarelo		10	2,7
Pardo		42	11,5
Total		268	100,0

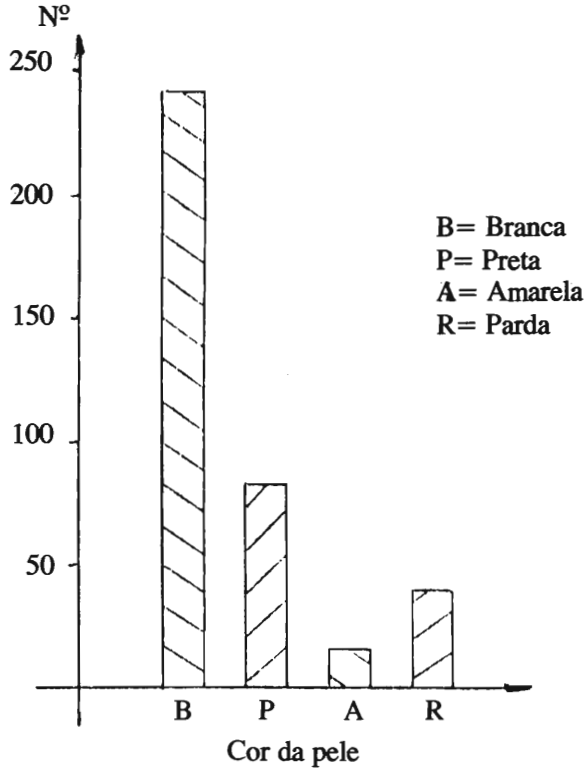


Fig. 1

Mulheres homicidas, segundo a cor de sua pele. Estado de São Paulo, 1984.

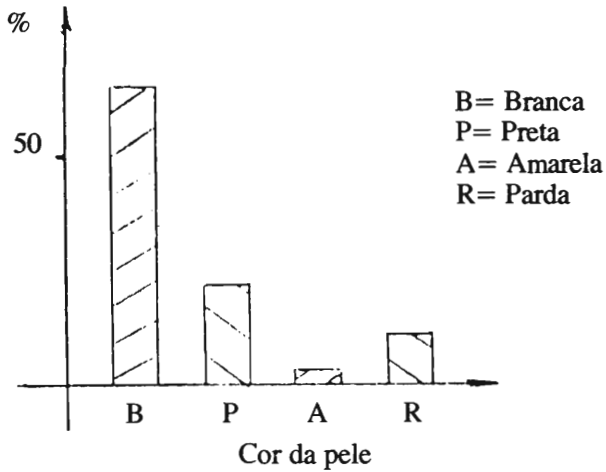


Fig. 2

Porcentagens de mulheres homicidas, segundo a cor de sua pele.
Estado de São Paulo, 1984.

O estado civil pode ser apreciado na tabela 2 e nos gráficos 3 e 4. Enquanto que 44,5% das mulheres que mataram eram casadas e 41,5% solteiras, as viúvas e as desquitadas contribuíram, respectivamente, com 9,0% e 5,0%.

TABELA 2
Homicídios de autoria feminina, segundo o estado civil da criminoso.
Estado de São Paulo, 1984.

ESTADO CIVIL	Nº	%
Viúva	31	9,0
Desquitada	17	5,0
Casada	152	44,5
Solteira	142	41,5
Total	342	100,0

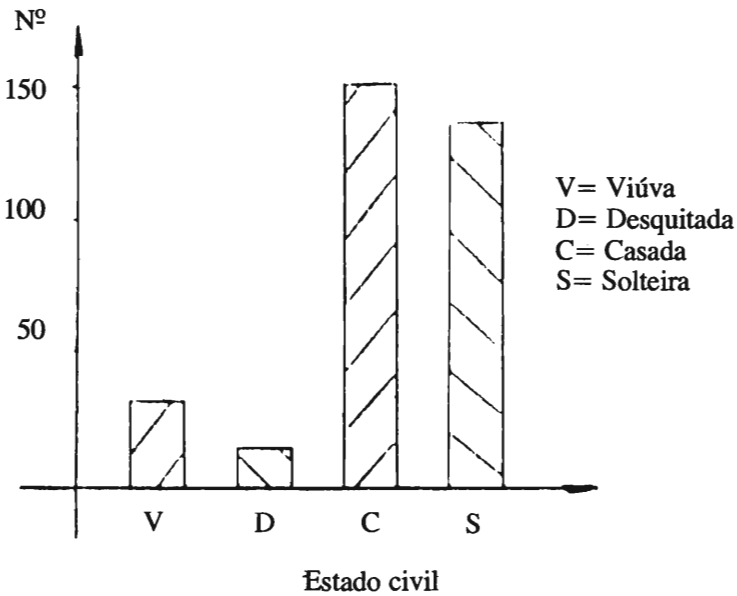
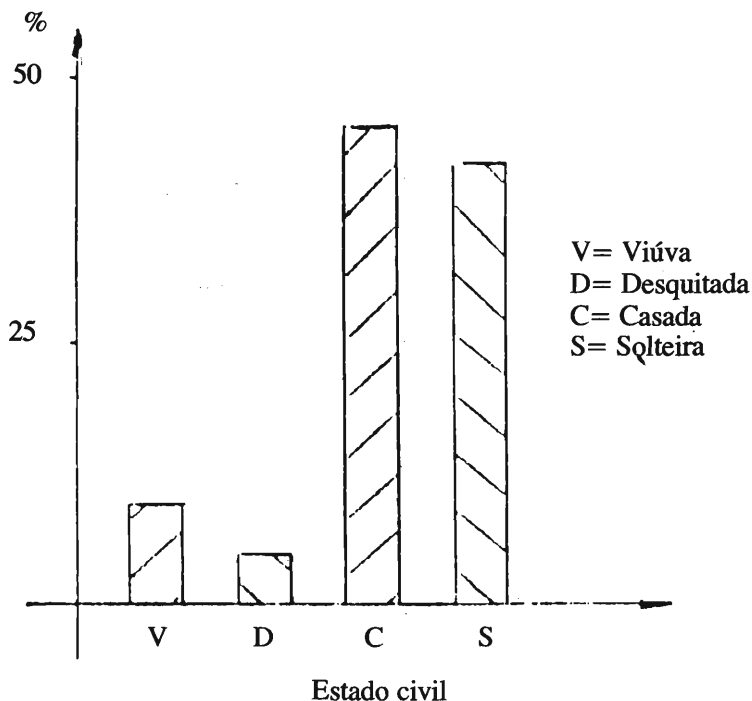


Fig. 3
Homicídios de autoria feminina, segundo o estado civil da criminoso.
Estado de São Paulo, 1984.

**Fig. 4**

Porcentagens de homicídios de autoria feminina, segundo o estado civil da criminosa.

Estado de São Paulo, 1984.

O grau de instrução das homicidas está apresentado na tabela 3 e nos gráficos 5 e 6. Nelas observa-se que quase três quartos (70,1%) das mulheres homicidas têm educação primária. As mulheres assassinas com educação secundária ou superior cai para 13,8% e 6,3%, respectivamente. As analfabetas contribuíram com apenas 9,8%.

TABELA 3

Grau de instrução das mulheres homicidas.
Estado de São Paulo, 1984.

GRAU DE INSTRUÇÃO	Nº	%
Analfabeto	37	9,8
Primário	265	70,1
Secundário	52	13,8
Superior	24	6,3
Total	378	100,0

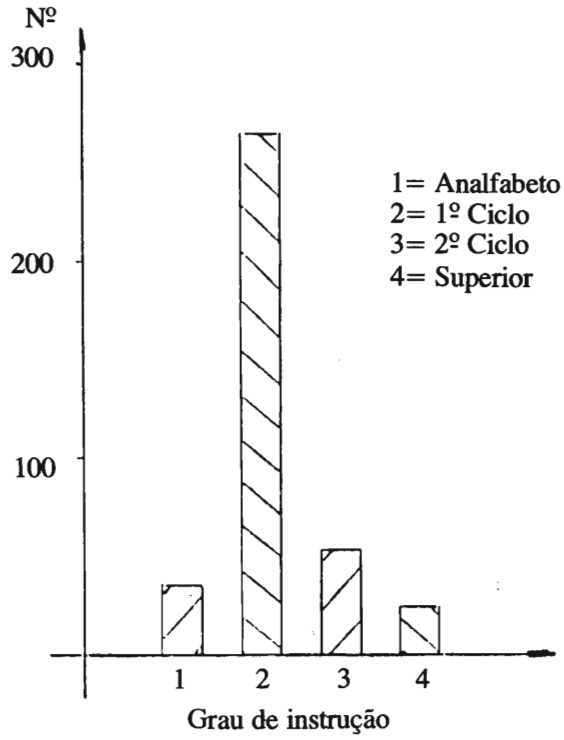


Fig. 5
Mulheres homicidas, segundo o grau de instrução.
Estado de São Paulo, 1984.

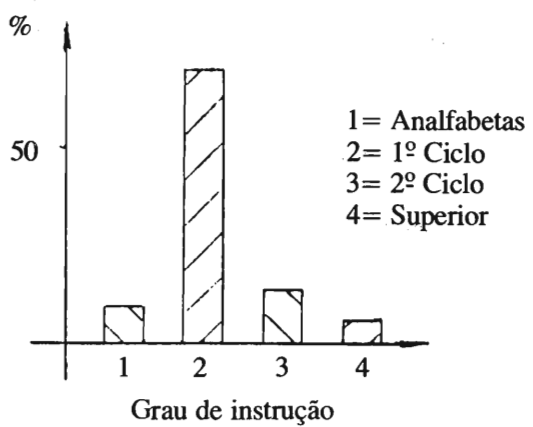


Fig. 6
Porcentagens de mulheres homicidas, segundo o grau de instrução.
Estado de São Paulo, 1984.

Em relação à profissão, constata-se na tabela 4 e nos gráficos 7 e 8, que as mulheres de prendas domésticas e as domésticas contribuíram com quase dois terços (66,7%), caindo as outras profissões para valores inferiores a 5,0%. É de se notar que estiveram presentes na amostra profissões como a de advogado, arquiteto, engenheiro, dentista e enfermeiro.

TABELA 4
Profissão de mulheres homicidas.
Estado de São Paulo, 1984.

PROFISSÃO	Nº	%
Prendas domésticas	117	34,5
Doméstica	09	32,2
Costureira	14	4,1
Comerciante	11	3,3
Professora	10	3,0
Estudante	8	2,4
Lavradora	8	2,4
Garçonete	4	1,2
Outras	57	16,9
Total	338	100,0

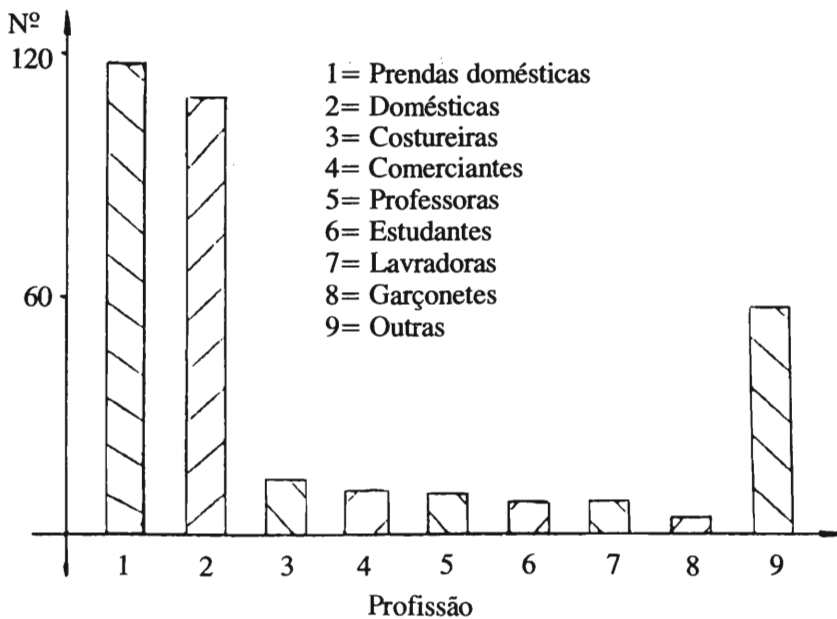


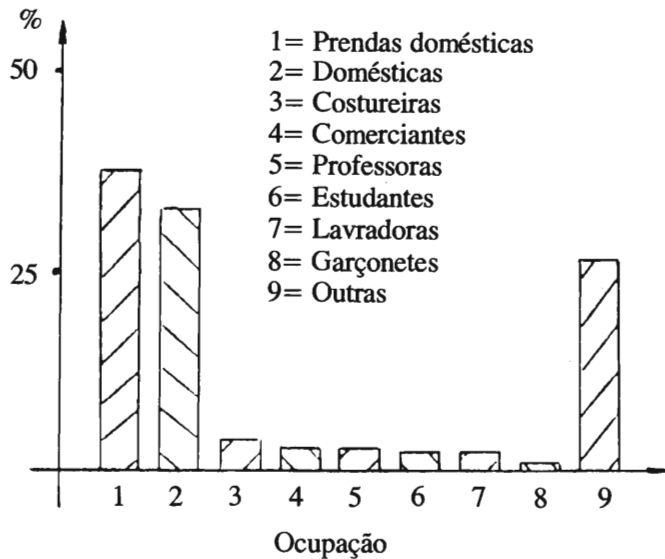
Fig. 7
Mulheres homicidas, segundo sua profissão.
Estado de São Paulo, 1984.

TABELA 5

Número de reincidências de autoria feminina cometidas após o primeiro homicídio.

Estado de São Paulo, 1984.

Reincidências	Frequência	%
0	120	31,9
1	161	42,8
2	49	13,1
3	20	5,3
4	4	1,1
5	6	1,6
6	3	0,8
7	1	0,3
8	5	1,3
9	5	1,3
10	2	0,5
TOTAL	376	100,0

**Fig. 8**

Porcentagens de mulheres homicidas, segundo sua profissão.
Estado de São Paulo, 1984.

Na tabela 5 e nos gráficos 9 e 10 apresentamos o número de reincidências cometidas pelas mulheres após o primeiro homicídio. Constatamos quase dois terços (68,1% das mulheres que incidiram no artigo 121 do Código Penal e reincidiram após o homicídio; que 61,2% cometeram até três crimes pós-homicídio e que o número de assassinos com grande frequência de reincidência é pequeno, embora tenha constatado na amostra estudada uma mulher com 18 reincidências.

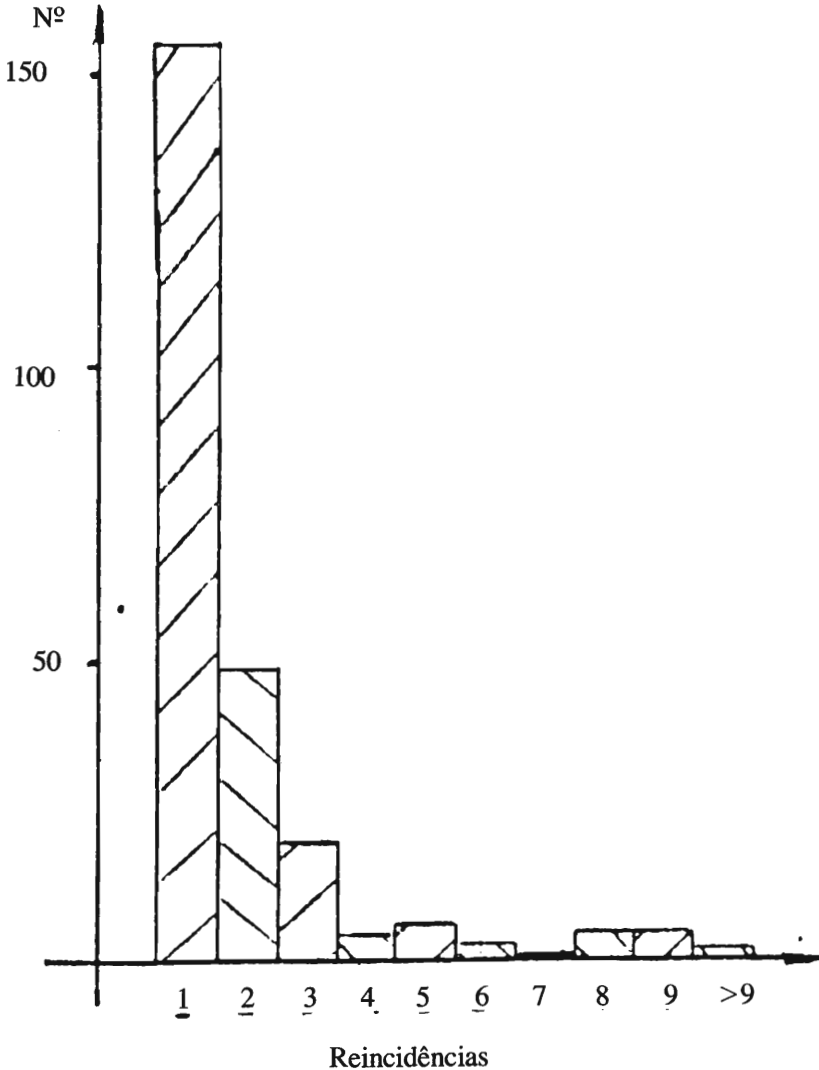


Fig. 9

Reincidências de autoria feminina cometidas após o primeiro homicídio.
Estado de São Paulo, 1984.

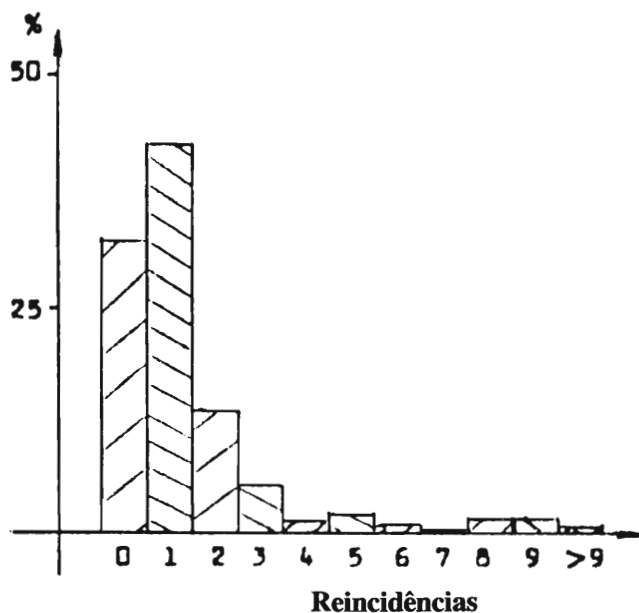


Fig. 10: Porcentagens de reincidências de autoria feminina cometidas após o primeiro homicídio. Estado de São Paulo, 1984.

Conclusões

Do exposto conclui-se que:

- 1) as mulheres brancas concorrem com quase dois terços dos homicídios – de autoria feminina e que as pretas e mulatas contribuem com um terço, sendo muito pequena a participação das amarelas;
- 2) a proporção de casadas e solteiras que mataram se equivalem;
- 3) as mulheres com nível educacional primário contribuem com quase três quartos dos homicídios;
- 4) as mulheres que trabalham dentro de casa (prenda doméstica e domésticas) são autoras de dois terços dos assassinatos;
- 5) são raras as mulheres que reincidiram mais de três vezes após o primeiro homicídio.